

UMA DISCUSSÃO ACERCA DO MÉTODO ETNOGRÁFICO: REFLEXÕES E PRÁTICA

Beatriz Lima de Oliveira¹; José Anselmo da Silva Neto¹; Milena Socorro Rocha Gaspar Vega²

1. Universidade Federal da Paraíba, blima3509@gmail.com

1. Instituto Federal da Paraíba, anselmo.neto96@gmail.com

2. Universidade Federal da Paraíba, gasparmilena46@gmail.com

Resumo: O presente artigo trata da socialização de estudos sobre a “etnografia”. Inicialmente, em relação ao histórico dos estudos etnográficos e o seu desenvolvimento. Teve como objetivo descrever e analisar os fundamentos e as perspectivas atuais da pesquisa etnográfica na educação, dando relevância aos estudos sobre o cotidiano escolar. Pode-se observar que para a realização de uma pesquisa do tipo etnográfica é conveniente que se realize uma conversão do olhar, onde tudo passe a ser visto como se nunca tivesse sido visto antes, pois este permite o distanciamento entre o pesquisador e o campo, mediante da diversidade de sujeitos, variedade de fontes de dados e diferentes perspectivas de interpretação dos dados. Este artigo pretende descrever e analisar os fundamentos e as perspectivas atuais da pesquisa etnográfica na educação, dando relevância aos estudos sobre o cotidiano escolar. O desenvolvimento dessa temática através do conhecimento acadêmico, perpassa o âmbito acadêmico e se amplia ao contexto social.

Palavras-chave: Etnografia, Método etnográfico, Pesquisa do tipo etnográfico.

Introdução

As pesquisas qualitativas interpretativas utilizam metodologias que vêm ao encontro dos objetivos educacionais contemporâneos. São mecanismos que suportam, sem a pretensão de homogeneização, as diferenças culturais.

A prática da etnografia educacional é uma dessas metodologias, que, para além de observar uma cultura, utiliza a descrição do outro (a partir de uma visão interna) como forma de reconhecimento. Para André (2007), o pesquisador que conhece um lugar, a partir do ponto de vista do grupo, dando volume às vozes locais, parte para uma pesquisa do tipo etnográfica.

Porém, fazer uma escrita significativa do outro, uma descrição densa (GEERTZ, 1989), requer que o pesquisador esteja disposto à filiação ao estatuto etnográfico, o qual está alicerçado na Antropologia e, por isso, exige que uma série de princípios, específicos dessa área, seja levada em consideração no momento da investigação proposta.

Vale ressaltar a importância de que, ao pretender utilizar o método etnográfico, os pesquisadores sejam convidados a conhecer um pouco da história da antropologia, dada a relação existente entre etnografia, etnologia e antropologia, como três etapas ou três momentos de uma mesma pesquisa, sendo a preferência por uma delas apenas a expressão “predominantemente voltada para um tipo de pesquisa, que não poderia nunca ser exclusivo dos dois outros” (Lévi-Strauss, 1975, p. 396).

Ressalta-se, em especial, a relação estreita entre antropologia e etnografia, desde suas origens, e a correspondência entre seus pressupostos teóricos, os quais têm garantido aos pesquisadores a manifestação e reposição constante de sua “capacidade criadora e intuitiva” (Martins, 2004) ou de “atos cognitivos” (Oliveira, 1998), tão essenciais à produção do conhecimento sobre os fenômenos socioculturais, dentre eles a saúde, a doença, as formas de tratamento e de cuidado.

Portanto, este artigo pretende descrever e analisar os fundamentos e as perspectivas atuais da pesquisa etnográfica na educação, dando relevância aos estudos sobre o cotidiano escolar. O desenvolvimento dessa temática através do conhecimento acadêmico, perpassa o âmbito acadêmico e se amplia ao contexto social.



Metodologia

A pesquisa que este trabalho apresenta é de cunho exploratório, buscando aprimorar as idéias, tornando o tema mais explícito. Isto foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, analisando diversas posições acerca do fenômeno, sendo realizada em Junho de 2018. Desta forma, foram realizadas leituras e pesquisas de artigos para confrontar idéias entre diferentes autores. Os materiais foram coletados em bibliotecas e base de dados, como Scielo, Pepsic, sendo utilizadas apenas as matérias que tiveram coerência com o tema e o foco do trabalho. A pesquisa dos artigos foi realizada entre Março e Junho de 2018, foram procurados a partir dos descritores: etnografia, pesquisa do tipo etnográfico.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento da etnografia ocorreu na passagem dos séculos XIX para o século XX e se aplicava à prática de investigações mais profundas dos modos de vida dos seres humanos, à descrição de contextos sociais e culturais de povos bem diferentes do pesquisador. Atualmente, a Antropologia Urbana volta seus olhares para as sociedades complexas; que não raro é uma realidade familiar ao pesquisador. Ele deve ter como desafios superar o etnocentrismo e estranhar aquilo que parece ser conhecido e previsível.

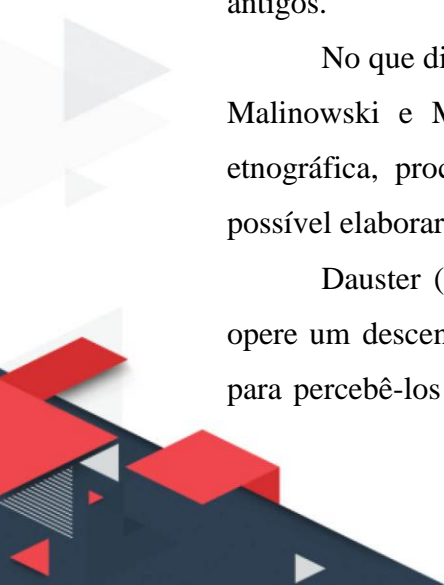
Alguns autores (Mattos, 2001; Caiafa, 2007; Viegas, 2007; Oliveira, 2008) entendem que a etnografia é uma abordagem e/ou um processo de investigação que considera o olhar ou o senso sempre questionador do etnógrafo. Ou seja, faz etnografia quem dela se apropria. Assim, ele pode ser qualquer pessoa interessada em revelar novos saberes, ou confirmar antigos.

No que diz respeito a observação participante, desde os conhecidos estudos de Strauss, Malinowski e Mead, é a técnica-mestra desenvolvida na coleta de dados da pesquisa etnográfica, processando um fenômeno de aculturação gradual do pesquisador, tornando possível elaborar o conhecimento, de forma contextualizada.

Dauster (2008) afirma que, nas pesquisas etnográficas, espera-se que o pesquisador opere um descentramento do olhar, onde é preciso desnaturalizar os fenômenos à sua volta para percebê-los como historicamente construídos, pois pertencentes ao campo da cultura e

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br



das relações sociais. A etnografia para a autora, visa à construção desse olhar descentrado, elaborado a partir do ponto de vista dos sujeitos pesquisados, buscando entendê-los nos seus valores, crenças, hábitos e modos de vida.

Entretanto, um aspecto peculiar desta abordagem é que toda pesquisa etnográfica exige do pesquisador um prolongado tempo de permanência no campo de pesquisa. Porém, o que se tem feito atualmente é uma “adaptação da etnografia à educação”, que visa a efetivação de um estudo desse tipo e que permite ao pesquisador a “observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos” com um tempo reduzido em campo.

Neste tipo de metodologia de pesquisa, a presença do observador passa a ser constante e ele passa a fazer parte do grupo, tornado-se parte da situação observada, interagindo por longos períodos com os sujeitos e compartilhando do seu cotidiano. As observações podem ser não-estruturadas, ou semi-estruturadas.

Assim, percebemos que, para a realização desse tipo de pesquisa, há necessidades de algumas habilidades por parte do pesquisador, que se resumem em estabelecer relação de confiança entre os sujeitos envolvidos, estar sempre disposto a ouvir, formular novas indagações, se familiarizar com o contexto, ser flexível para as devidas adaptações quando se fazem necessárias, ser paciente, tolerar ambigüidades, trabalhar sob sua própria responsabilidade, inspirar confiança, ter autodisciplina, ser sensível aos outros e a si mesmo, guardar confidencialmente algumas informações e realizar ações de aceitação do grupo (ALVES-MAZZOTTI, 2001b; LUDKE ; ANDRÉ, 1986).

Na pesquisa etnográfica, o pesquisador é considerado o principal instrumento de coleta de dados, pois ele faz parte da cena. Assim, para que um estudo do tipo etnográfico seja desenvolvido é necessário que o pesquisador vá a campo, vivencie ações da vida cotidiana descobrindo seus significados e participando delas (CALDEIRA, 1995).

Por se tratar de uma pesquisa com abordagem qualitativa, na pesquisa do tipo etnográfica, as entrevistas são semi-estruturadas, assemelhando-se a uma conversa, sendo atribuições pelos sujeitos, significados a situações que fazem parte da sua vida cotidiana. É aconselhável, nesse tipo de pesquisa, o uso de documentos internos e externos à situação observada, sendo assim considerada toda forma de registro escrito que possa ser usado como fonte de informação, com a finalidade de se confrontar a realidade observada, as informações coletadas com as entrevistas e as propostas apresentadas nos documentos.

As pesquisas do tipo etnográficas geram enorme volume de dados que necessitam ser organizados para serem compreendidos, isso só pode ser feito através de um processo continuado, onde se identificam as dimensões, categorias, padrões, relações e significados.

Nesta perspectiva, os dados coletados devem ser analisados com base nas hipóteses formuladas, relacionando o fenômeno com a realidade cotidiana observada, e a identificação dos participantes caracterizando-os dentro do contexto estudado (ALVESMAZZOTTI, 2001b).

Essa abordagem metodológica demonstra ser possível partir do particular e chegar ao geral, através da teorização, analisando os aspectos sociais, as condutas, os sentimentos, as relações, considerando a subjetividade, tanto do pesquisador quanto do pesquisado. Podemos considerar que as realidades sociais são construídas através de significados, e que o pesquisador passa a fazer parte desse contexto para compreendê-las e, portanto, realiza uma interação social. A intersubjetividade está presente nesse tipo de pesquisa e decorre das experiências pessoais, sociais e históricas (ALVES-MAZZOTTI, 2001a, 2001b).

A etnografia é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo, na educação seria o ensino e a aprendizagem em um contexto amplo, relacionando o que é determinado dentro e fora da escola. Realizando assim o trinômio: exploração, decisão e descoberta proposto por Bogdan e Biklen (1994).

Diante do exposto, a pesquisa ressaltou que a observação e a imersão no campo de pesquisa proporcionam ao pesquisador obter uma visão geral do problema, onde as descrições da cultura e da realidade ajudam a delinear o panorama desse problema a ser investigado, proporcionando assim uma melhor coleta sistemática dos dados, e as informações levantadas podem indagar novas perspectivas para a pesquisa.

Conclusões

A pesquisa do tipo etnográfica permite um entrosamento entre o pesquisador e o grupo pesquisado através de uma relação construtiva de aproximação gradativa. O relatório etnográfico deve buscar descrever os lugares, as pessoas, as situações vivenciadas e observadas, as atitudes das pessoas no cotidiano, suas falas coletadas através de entrevistas ou depoimentos e o confronto com os documentos devem estar presentes, privando sempre pela ética.

Dada a complexidade e as implicações das possíveis contribuições teórico-metodológicas das ciências sociais para as pesquisas na área da educação em particular do método etnográfico, este parece ser apenas o ponto de partida para a retomada de um exercício constante de debate. Consideramos a etnografia relevante nas atuais pesquisas

educacionais, pois valoriza o cotidiano escolar e enfatiza a educação enquanto processo social, cultural e histórico.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith ; GEWADSZNJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

ANDRÉ, Marli Elisa D. Afonso. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP, v. 1, n. 1, p. 119-131, set. 2007. Disponível em: . Acesso em: 1 jul. 2018.

BOGDAN, Robert ; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

Caiafa, J. (2007). **Aventuradas cidades: ensaios e etnografias**. Rio de Janeiro: Editora FGV.

CALDEIRA, Anna Maria S. **A apropriação e construção do saber docente e a prática cotidiana**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 95, p. 5-12, nov. 1995.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LÜDKE, Menda; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, H. H. T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

Mattos, C. L. G. (2001). **A abordagem etnográfica na investigação científica**. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES, n. 34, jan-jun. Disponível em: www.ines.gov.br/paginas/revista/aabordagemetnografica/monica/htm

Oliveira, M. M. (2008). **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Ed. Vozes, 3322.3222
contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br

OLIVEIRA, R. C. **O trabalho do antropólogo.** Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 1998.

Viégas, L. de S. (2007). **Reflexões sobre a pesquisa etnográfica em Psicologia e Educação.** Revista Diálogos Possíveis, no. 5, 103-123, jan-jun.